

A técnica supera a tradição

CAFÉS NOVOS EM TERRAS VELHAS DANDO LUCROS NO SEGUNDO ANO

Com boas variedades bem plantadas e bem cuidadas

Sob o título "Custo de formação do cafézal", "A Agricultura em São Paulo", boletim dos técnicos da Subdivisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura (maio) publica um extenso estudo realizado pelos seus agrônomos economistas, com a análise do custo da formação de uma lavoura nova de café em terras cansadas da Mogiana, com dados detalhados sobre as diversas operações e confronto final entre a inversão de capital e a renda líquida obtida nessa fase. Executado como o critério e a segurança que caracterizam os trabalhos dessa repartição, o estudo em questão apresenta uma conclusão que poderíamos considerar como verdadeiramente sensacional, qual seja a de, que já a partir do fim do segundo ano o cafeicul-

tor que adota as melhores técnicas começa a recuperar o dinheiro empatado, completando a fase designada como de "formação da lavoura" com um superavit de cerca de 37 mil cruzeiros por mil cafeeiros. Tal conclusão passa, assim, a constituir uma contribuição valiosa para os lavradores das chamadas "zonas velhas", orientando-os sobre as melhores perspectivas nessa exploração. Nas linhas que se seguem, fazemos um resumo dos dados e comentários que figuram naquela publicação.

FINALIDADES DO ESTUDO

Fazendo a justificativa do trabalho e esclarecendo sobre o critério adotado na escolha das propriedades analisadas, os técnicos da Subdivisão de Economia Rural assim se expressam:

"A elevação constante do preço do café, propiciando maiores rendas agrícolas, as novas variedades e os métodos racionais de exploração, foram os principais fatores que encorajaram e permitiram o estabelecimento dessas culturas, principalmente aquelas da chamada "zona velha" de São Paulo.

Em vista do crescente interesse existente pela formação de novos cafézais na "zona velha", com o fim de ampliar os existentes ou de substituir os decadentes cafeeiros pouco produtivos, decidimos determinar o custo de formação dessas culturas. A finalidade desse estudo é demonstrar a todos aqueles que desejam formar novas lavouras, os gastos médios que deverão enfrentar nas quatro fases de formação de um cafézal: 1 — formação da muda; 2 — preparo do terreno; 3 — plantio da muda no local definitivo; 4 — formação propriamente dita do cafézal, até a idade de 4 anos.

Os cálculos a serem apresentados devem ser considerados uma síntese dos dados e informações coletadas em seis propriedades dos municípios de Amparo, Mogi Mirim e Mogi Guaçu; o estudo foi realizado nesses municípios por estarem os mesmos localizados na "zona velha" e porque vários produtores dessas re-

Após a leitura do trabalho, desejamos chamar a atenção para algumas possíveis modificações que serão introduzidas na exploração cafeeira:

1 — evidencia-se que não há necessidade de buscar terras novas para a cultura do café, porquanto a boa técnica permite a sua instalação rendosa em terras "cansadas".

2 — a recuperação (a partir do segundo ano) do capital invertido na formação das lavouras, indica que os trabalhos não mais deverão ser dados de empreitada (aos formadores) em troca da exploração de culturas intercalares, sendo mais conveniente custear as despesas);

3 — a cultura cafeeira tenderá para a exploração intensiva, requerendo menores áreas e permitindo a diversificação agrícola em muitas propriedades onde tal prática não poderia ser adotada;

4 — um desinvestimento mais rápido do capital empatado permitirá o estabelecimento de novas modalidades de financiamento, a menor prazo, possibilitando mais rápida circulação dos recursos disponíveis pelos estabelecimentos de crédito.